CENTRO UNIVERSITÁRIO IMEPAC - ARAGUARI

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Aprovada pelo CONSUN
em 14/12/2020, conforme
Resolução nº 10/2020

SUMÁRIO

1 Introdução 1

2 Justificativa 3

3 Objetivos 5

3.1 Objetivo geral 5

3.2 Objetivos específicos 6

4 Órgãos Responsáveis pela Internacionalização do Centro Universitário IMEPAC Araguari 6

5 Eixos de Atuação e Ações Propostas 7

5.1 Eixos Estratégicos 7

5.1.1 Mobilidade Universitária 7

5.1.2 Internacionalização da Graduação, da Pós-Graduação, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação 9

5.1.3 *Virtual Exchange*: Internacionalização em Casa 10

5.1.4 Missões Institucionais e Participação em Redes 10

5.1.5 Desenvolvimento de Pessoas 11

5.2 Eixos Transversais 11

5.2.1 Habilidades em Línguas Estrangeiras 11

5.2.2 Tecnologia da Informação e Marketing Institucional 11

5.2.3 Regulamentação 12

6 Financiamento da Internacionalização 12

7 Referências 12

1 Introdução

A cooperação internacional foi um dos temas da Conferência Mundial sobre Educação Superior, em que foi firmada a Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação – 1998. Tal declaração, de duas décadas atrás, já considera que "a cooperação e o intercâmbio internacionais são os caminhos principais para promover o avanço da educação superior em todo o mundo" (UNESCO, 1998). Destaca, ainda, que a experiência adquirida fora das instituições apresenta-se como uma qualificação relevante para os estudantes do ensino superior, ampliando sua visão de mundo.

No que diz respeito à avaliação da qualidade, o documento aponta que a educação superior deve ser caracterizada por sua dimensão internacional – intercâmbio de conhecimentos, criação de redes interativas, mobilidade de professores e estudantes e projetos de pesquisa internacionais –, considerando-se sempre os valores culturais e as situações nacionais.

Nesse sentido, o compartilhamento de conhecimentos teóricos e práticos entre países e continentes pauta-se no princípio da solidariedade e da autêntica parceria entre instituições de educação superior, de forma que

> a educação e a formação em todos os âmbitos motivem uma compreensão melhor de questões globais e do papel de uma direção democrática e de recursos humanos qualificados para a solução de tais questões, além da necessidade de se conviver com culturas e valores diferentes. O domínio de múltiplos idiomas, os programas de intercâmbio de docentes e estudantes, e o estabelecimento de vínculos institucionais para promover a cooperação intelectual e científica devem ser parte integrante de todos os sistemas de educação superior (UNESCO, 1998).

A partir de uma Política de Internacionalização consistente e pautada nos princípios institucionais, o Centro Universitário IMEPAC estrutura suas ações de internacionalização visando à realização de sua missão de atuar como protagonista na sociedade, utilizando metodologias inovadoras e recursos tecnológicos avançados, objetivando preparar o cidadão

para ser um profissional ético, comprometido com a universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.

A internacionalização também é regida pelos princípios filosóficos/éticos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IMEPAC (2017-2021), a saber:

I. igualdade entre as pessoas, independente de nacionalidade, gênero, cor, orientação sexual ou credo, opondo-se a qualquer espécie de discriminação e injustiça social;
II. busca contínua pela excelência acadêmica, alicerçada na inovação e na formação integral da pessoa humana;
III. respeito aos princípios de liberdade, de solidariedade e dos direitos humanos;
IV. garantia dos valores da democracia, do estado de direito daí decorrente e da Constituição da República;
V. proteção do meio ambiente e da natureza como fonte de vida e relacionada a justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, a pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual;
VI. inclusão da pessoa com deficiência, propiciando seu ingresso, permanência e sucesso no ensino superior em igualdade de condições; e
VII. responsabilidade com a sociedade.

O presente documento traça a Política de Internacionalização do Centro Universitário IMEPAC, a fim de direcionar e institucionalizar a internacionalização e expandir-se de forma a integrar uma dimensão internacional, intercultural, multidisciplinar e comparada no currículo. Além disso, a Política visa fomentar a mobilidade estudantil, o perfil internacional do corpo docente, promover metodologias em que estudantes estrangeiros sejam fomentadores de aprendizagem e troca de experiências, incentivar práticas profissionais em ambientes de trabalho internacional e o uso de novas tecnologias da informação e comunicação, entre outros.

2 Justificativa

As conexões em rede e as habilidades múltiplas e culturais de instituições e indivíduos que sejam capazes de articular o local e o global são características cada vez mais necessárias no competitivo mercado mundial na era do conhecimento global e dos avanços tecnológicos. Sendo assim, a internacionalização se tornou pauta constante e relevante no que tange ao ensino superior.

Competências culturais são demandas essenciais para a inserção de profissionais no mercado nacional ou internacional. No âmbito da formação profissional, as habilidades interculturais, o domínio de línguas estrangeiras e as experiências internacionais são basilares. Por isso, vivemos um célere crescimento da mobilidade internacional de estudantes e professores, o que promove a discussão sobre a educação como negócio ou responsabilidade social. A frequente tensão entre global e local e entre o compartilhamento e o domínio de conhecimento é inerente a esse crescimento. Surge, também, nesse contexto, a necessidade de profissionalização da gestão universitária, transformando a forma de produzir e disseminar conhecimento e de conviver com o diverso, ampliando as conexões locais e globais.

Vivemos profundas mudanças globais nos cenários social, econômico e político. Inseridas em tais contextos, as IES assumem o papel da formação cidadã e crítica de seus alunos. Segundo Luciane Stallivieri (2017, p. 32):

> O que se espera com o novo modelo de educação internacional é a formação e o desenvolvimento de profissionais que possam exercer suas atividades em qualquer parte do mundo; que possam se comunicar com estrangeiros de qualquer nacionalidade utilizando pelo menos uma língua de comunicação internacional; que tenham o entendimento de que não existe uma cultura melhor do que a outra, mas que elas são apenas diferentes; que atuem com tolerância e com flexibilidade diante do que lhes é desconhecido; que saibam reagir positivamente diante de obstáculos e de dificuldades; e que sejam protagonistas de um momento fundamental para os rumos da humanidade, que vê, na educação intercultural, uma forma mais rápida e eficaz de buscar a cidadania global e a paz entre as nações.

Nesse contexto, é primordial considerar a pesquisa, o ensino e a extensão em uma visão ampliada de multiculturalidade e interculturalidade dos povos. A inserção internacional

das IES com relação ao número de publicações e de citações em periódicos internacionais, as ações de cooperação internacional e a mobilidade acadêmica ao exterior, entre outros elementos que caracterizam a internacionalização, são critérios avaliados em rankings internacionais que avaliam a qualidade institucional (STALLIVIERI, 2017).

Torna-se, portanto, elementar a internacionalização do Centro Universitário IMEPAC. Definir como os estudantes podem aprender e usufruir dos benefícios da dinâmica da comunicação intercultural, aprender a cultura de outro país, desenvolver consciência global, atuar em ambientes pluri e multiculturais e transformar-se em pessoas internacionais são alguns dos grandes desafios para a educação do futuro.

Nesse sentido, esta Política busca ser precípua, ampla e norteadora das ações do IMEPAC com vistas a sua internacionalização, construída pela Coordenação de Internacionalização - CIN, pela Coordenação de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Cultura – CEPEC e pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Internacionalização do IMEPAC torna-se um instrumento imperativo ao efetivo cumprimento da sua Missão, que é empresa de direito privado, mas que tem, no seu compromisso com a sociedade, o estímulo para as suas ações, serviços e pleno desenvolvimento. A formação de um profissional "ético, comprometido com a universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental"[1], conforme preconiza a Missão do IMEPAC, perpassa pelo estabelecimento de diálogo construtivo não só com a sociedade local, mas global, capaz de compreender o mundo para além do seu entorno, contribuindo para o desenvolvimento social, educacional, econômico e cultural de Araguari e região.

A abordagem da internacionalização aqui apresentada está em consonância com a Agenda das Nações Unidas a respeito do desenvolvimento sustentável, que busca "o comprometimento com uma educação inclusiva e equitativa de qualidade [...] e que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a

[1] Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – IMEPAC – 2017-2021.

adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para explorar as oportunidades e participar plenamente da sociedade" (ONU Brasil, 2015).

Segundo Hudzick (2011, p. 11), o processo de internacionalização é complexo e deve permear cada aspecto da educação superior, tais como desenvolvimento do corpo docente, desenho e implantação de currículos, diversidade cultural e acadêmica do ambiente universitário, corpo docente e técnico-administrativo, serviços de suporte acadêmico e estudantil, gerenciamento de risco, posicionamento nacional e internacional da instituição, gerenciamento financeiro e engajamento cívico nas questões locais e globais.

Nesse sentido, não é possível alcançar a internacionalização com a concentração em apenas um elemento ou uma série de peças isoladas (como mobilidade acadêmica ou parcerias seletas). É necessária a articulação entre áreas e a integração de atividades, permeadas por um compromisso profundo disseminado em toda a instituição.

Hudzickk (2011, p. 10) afirma que

> É necessário que [a internacionalização] seja abraçada pela liderança e governança institucional, professores, pesquisadores, estudantes, técnicos administrativos e todos os serviços e unidades. É um imperativo institucional e não uma possibilidade desejável.

Portanto, para que a Internacionalização exerça efetivamente seu papel dentro da instituição e da comunidade, ela deve estar sedimentada e organizada de tal forma que esteja no centro do processo educacional da instituição, traduzida em uma política ampla, com objetivos e eixos de atuação bem-definidos, envolvendo toda a comunidade acadêmica, justificando, assim, o desenvolvimento desta política.

3 Objetivos

3.1 Objetivo geral

Estabelecer as diretrizes para a implementação da internacionalização na cultura e na estratégia organizacional do IMEPAC, em seus processos de Ensino, Pesquisa e Extensão,

desenvolvendo atividades internacionais como forma de ampliar suas ações culturais, educacionais, científicas e humanitárias.

3.2 Objetivos específicos

I. Incorporar dimensões internacionais e interculturais no ambiente universitário, por meio de seus processos de formação, de produção, de trabalho e de convivência de estudantes, professores e técnicos-administrativos, ampliando e fortalecendo suas competências de diálogo e troca de conhecimento e cultura com o mundo;
II. Ampliar a capacidade de comunicação internacional da comunidade acadêmica, por meio de promoção de uma política multilinguística;
III. Dar visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, propiciando a cooperação e a construção de redes colaborativas de saberes;
IV. Fortalecer e adensar a produção do conhecimento e da pesquisa realizada no IMEPAC, promovendo parcerias e conexões em redes internacionais estratégicas;
V. Promover um ambiente intercultural e internacional de ensino-aprendizagem e trabalho que traga benefícios para o processo democrático de formação de qualidade.
VI. Articular e fomentar acordos de cooperação Internacional;
VII. Promover a mobilidade de alunos, professores e pesquisadores;
VIII. Enviar e receber professores visitantes para/de universidades estrangeiras;
IX. Implantar disciplina em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação;
X. Articular parcerias estratégicas para realização de pesquisa e ações de extensão em ambientes internacionais; e
XI. Possibilitar, pelos impactos da internacionalização, o desenvolvimento institucional, no âmbito regional, nacional e internacional.

4 Órgãos Responsáveis pela Internacionalização do Centro Universitário IMEPAC Araguari

A Política de Internacionalização é responsabilidade da Coordenação de Internacionalização - CIN do IMEPAC, com o apoio da Coordenação de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Cultura (CEPEC) e da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (PREPE).

A Coordenação de Internacionalização - CIN é o órgão responsável por supervisionar o planejamento, a execução e a avaliação de todas as atividades de internacionalização, visando dar corpo institucional às diversas iniciativas, com prioridade à construção de indicadores considerados estratégicos para mensuração de resultados e da efetividade da Política de Internacionalização a curto, médio e longo prazo.

A CIN será responsável também por liderar a elaboração e a divulgação de todas as ações e programas da política de internacionalização, contando com o apoio do Departamento de Comunicação e Marketing;

5 Eixos de Atuação e Ações Propostas

A internacionalização no Centro Universitário IMEPAC está dividida em cinco (5) eixos de atuação:

I. Mobilidade Universitária;
II. Internacionalização da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação;
III. *Virtual Exchange* – Internacionalização em Casa;
IV. Missões Institucionais e Participação em Redes; e
V. Desenvolvimento de Pessoas.

5.1 Eixos Estratégicos

5.1.1 Mobilidade Universitária

A Mobilidade Universitária refere-se à mobilidade de acolhimento (*in)* e envio (*out)* de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos. Neste eixo, almeja-se desenvolver as seguintes ações:

I. Elaborar materiais de divulgação bilíngues (inglês e espanhol) da instituição voltada para outras IES, visando à consolidação de parcerias;

II. Planejar e executar estratégias de comunicação adequadas sobre a internacionalização no IMEPAC para a comunidade interna, externa e parceiros.

III. Informar e incentivar a participação da comunidade acadêmica nos programas de mobilidade oferecidos pelo IMEPAC;

IV. Participar de programas/projetos com parceiros nacionais e internacionais de intercâmbio de docentes, discentes e técnicos-administrativos;

V. Estruturar e implementar cursos de curta duração no IMEPAC que tenham abrangência internacional;

VI. Promover atividades informativas e socioculturais com os alunos estrangeiros, como recepção dos alunos, ambientação e atividades socioculturais (passeios pela região, apresentação da cultura local etc.);

VII. Promover atividades informativas e socioculturais com estudantes do IMEPAC que entrarão em mobilidade, preparando o aluno para a experiência, tanto em critérios informativos, sobre o local e a instituição de destino, quanto sobre questões socioculturais e emocionais que envolvem o processo;

VIII. Ampliar e consolidar alianças com universidades parceiras e novas universidades, mediante constante contato por meio da Coordenação de Internacionalização e também com o apoio do corpo docente da instituição, visando parcerias voltadas para a pesquisa e a docência;

IX. Manter atualizados os manuais de informações sobre estudar no exterior e no IMEPAC;

X. Criar o Programa de Apadrinhamento para os estudantes estrangeiros no IMEPAC com o intuito de acolher e proporcionar o bem-estar do aluno estrangeiro e permitir que o aluno IMEPAC tenha contato com outra cultura e outra língua, mesmo sem sair do país.

5.1.2 Internacionalização da Graduação, da Pós-Graduação, da Pesquisa, da Extensão e da Inovação

Trata-se de um conjunto de medidas para ampliar a capacidade de diálogo da comunidade acadêmica com o mundo nos seus processos de ensino-aprendizagem e de trabalho. Incluem-se, neste eixo, a atração de docentes do exterior; a oferta de disciplinas em língua estrangeira; o fortalecimento e reconhecimento dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito internacional; o incentivo a parcerias múltiplas, nacionais e internacionais e ao desenvolvimento de pesquisas e publicações conjuntas; o apoio a atividades pedagógicas inovadoras que promovam o diálogo entre conteúdos e expertises local e global; o reconhecimento de componentes internacionais nos currículos escolares e profissionais; dentre outros.

Neste eixo, almeja-se desenvolver as seguintes ações:

I. Levantar e divulgar no site institucional informações sobre os pontos de excelência do IMEPAC em português, inglês e espanhol;
II. Recensear as expertises dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa do IMEPAC e divulgá-los em páginas eletrônicas institucionais, em língua estrangeira;
III. Desenhar e implantar projeto de oferta de disciplinas/módulos em línguas estrangeiras. Uma comissão formada por professores e pelo CIN conduzirá essa ação.
IV. Criação de disciplinas optativas/eletivas em língua inglesa de acordo com a demanda de cada curso e/ou área;
V. Disponibilizar material acadêmico, como apostilas e *handouts,* em língua inglesa;
VI. Incentivar a participação de professores e alunos em projetos e programas internacionais de mobilidade acadêmica, de pesquisa, de inovação, de extensão, capacitação e estágios (curta, média e longa duração);
VII. Internacionalizar a Revista Master, de forma a promover a produção científica e tecnológica em língua estrangeira em revista local;
VIII. Fomentar a publicação da produção científica e tecnológica em língua estrangeira em revistas de impacto nacional e internacional;

IX. Inserir componentes internacionais nos currículos acadêmicos.

5.1.3 *Virtual Exchange*: Internacionalização em Casa

O intercâmbio virtual, ou *Virtual Exchange*, é um tipo de programa realizado por meio das tecnologias de informação e comunicação, a fim de que pessoas separadas geograficamente possam interagir. Sendo assim, são necessárias ações que ampliam e fortalecem as possibilidades de trocas de conhecimentos interculturais e acadêmicos, a exemplo do ambiente virtual de aprendizagem e de salas interativas que privilegiem as trocas de saberes acadêmicos e culturais.

Neste eixo, almeja-se desenvolver as seguintes ações:

I. Apoiar eventos internacionais no IMEPAC, de interesse estratégico para a internacionalização da instituição;
II. Ofertar cursos de extensão e capacitação na modalidade EaD para participação de estudantes e professores estrangeiros;
III. Desenhar e implantar projeto de oferta de disciplinas em línguas estrangeiras;
IV. Estruturar um programa de mobilidade virtual com parceiros estrangeiros;
V. Apoiar atividades de EAD com parceiros estrangeiros;
VI. Apoiar a vinda de professores visitantes e palestrantes estrangeiros de interesse estratégico para o IMEPAC.

5.1.4 Missões Institucionais e Participação em Redes

É fundamental a presença institucional do IMEPAC em associações e redes internacionais de ensino superior e encontros que discutem a internacionalização, divulgando suas competências de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Esse eixo conta com um forte componente de divulgação das capacidades e expertises institucionais e de articulações interinstitucionais.

Neste eixo, almeja-se desenvolver as seguintes ações:

I. Estruturar programas de capacitação em línguas estrangeiras para toda a comunidade acadêmica;

II. Capacitar equipe de pessoal técnico administrativo para participação/captação de projetos e programas internacionais para o IMEPAC;

III. Contratar pessoal e/ou desenvolver a capacidade linguística das equipes que lidam com a internacionalização em todas as esferas universitárias;

IV. Capacitar equipe de pessoal técnico administrativo para o gerenciamento de projetos e programas internacionais.

5.1.5 Desenvolvimento de Pessoas

Diante dos objetivos almejados, torna-se necessário promover o desenvolvimento de estudantes, professores e técnicos administrativos que estarão envolvidos com a internacionalização universitária por meio da formação continuada para participação em projetos internacionais e da captação de recursos para atividades acadêmicas.

5.2 Eixos Transversais

Esses cinco eixos estratégicos serão apoiados por três eixos transversais, fundamentais para a sustentação e concretização das ações de internacionalização, quais sejam:

5.2.1 Habilidades em Línguas Estrangeiras

Eixo que inclui oferta de cursos que estruturem e ampliem a capacidade linguística da comunidade acadêmica, em parceria com a Central de Idiomas.

5.2.2 Tecnologia da Informação e Marketing Institucional

Eixo que inclui a promoção, por meio de mídias digitais e meios tecnológicos, do acesso multilíngue às informações sobre a instituição e as atividades universitárias.

5.2.3 Regulamentação

Eixo que inclui o apoio jurídico à CIN para cumprir e fazer cumprir as diretrizes legais para ações de internacionalização institucional.

6 Financiamento da Internacionalização

O Centro Universitário IMEPAC Araguari disponibilizará em seu orçamento anual, com rubrica própria, os recursos para a implementação de sua Política de Internacionalização, tendo como estratégias de captação de recursos para essa finalidade, dentre outras:

I. Parcerias de reciprocidade;
II. Patrocínio de parceiros;
III. Financiamento estudantil; e
IV. Oferta de cursos, serviços, etc.

Cabe à a Coordenação de Internacionalização, apresentar a previsão de orçamento e o relatório financeiro anual à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação dos Conselhos Superiores, observados os recursos previstos no Orçamento Anual para as atividades *de internacionalização.*

No período de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário IMEPAC Araguari, caberá à CIN fazer a previsão orçamentária para a internacionalização para o período de vigência do mesmo.

7 Referências

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância**. MEC/INEP. Brasília/DF, 2017.

BRASIL. **Lei 9394/96**. Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Senado, 1996.

BRASIL. **Portaria 1.350** de 17/12/2018. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 07 de 18/12/2018**. Conselho Nacional De Educação/Câmara De Educação Superior. Diário Oficial da União. Brasília, DF, seção 1, pp 49-50, 2018.

IMEPAC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. Araguari, 2017.